

DÍVIDA EXTERNA**Senado ajuda na negociação com credores****ALDO RENATO SOARES**

BRASÍLIA — O governo e o Senado preparam uma estratégia conjunta para favorecer o País na renegociação da dívida externa. O negociador oficial da dívida, embaixador Jório Dauster, ainda esta semana deve se reunir com as principais lideranças políticas do Senado para discutir o plano de negociação da equipe econômica com os técnicos do Fundo Monetário Internacional. Com respaldo do Senado, a quem compete dispor sobre os limites globais e condições para as operações de crédito externo, o governo pretende ser duro com o FMI e com os credores privados.

Se no decorrer das negociações houver alguma exigência considerada absurda pelo governo, os negociadores brasileiros vão reagir da mesma forma que os países desenvolvidos: "Esse acordo não passará pelo Congresso". Essa estratégia foi revelada há duas semanas por um assessor direto da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Segundo o artigo 49 da Constituição, é da competência exclusiva do Congresso "resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional".

O embaixador Jório Dauster prometeu ontem ao senador Severo Gomes (PMDB-SP), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, uma conversa esta semana com os líderes políticos. Se o governo não tomar a iniciativa, o senador Severo Gomes vai convocar seus colegas da comissão para que o dispositivo constitucional seja cumprido. Nesse caso, seria apresentado um decreto legislativo que, aprovado pelo Senado, vigoraria imediatamente.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, afirmou ontem no Seminário sobre a Renegociação da Dívida Externa, no Senado, que o País está conseguindo avanços consideráveis no ajuste econômico. Ela comentou os dados da Fipe para a inflação da quarta semana de julho, que indicaram um aumento de 11,31%, 1,2% menos que na semana anterior. A inflação efetiva de julho, levantada também pela Fipe, pelo critério ponta-a-ponta, foi de 7,27%.